

## Alfredo

Irmão de Alberto, foi chamado pelo chefe. Esperava ser alguém jovem e forte a abrir-lhe a porta, mas não, encontrou um velho “criado”, sempre disposto a diversos serviços. “Entre, Dr. Alfredo”. Entrou. A voz maviosa do chefe parecia suspeita. Começou a dizer-lhe que tinha pensado no seu caso, uma pessoa cheia de qualidades, necessitavam dele. “As pessoas são gabarolas, mas você não!” Alfredo permaneceu calado. “Também são ambiciosas, você não me parece, isso é um defeito!” O chefe continuou o seu monólogo acrescentando, já noutra tom, que as pessoas todas são assustáveis, porque todas são vulneráveis. “Sente-se homem, esqueci-me de o mandar sentar!” Alfredo sentou-se. É preciso manter uma vigilância apertada, continuou o chefe. “Mandei-o chamar porque você tem uma capacidade enorme para se fazer de burro, tem códigos de comportamento curiosos, acho que me pode auxiliar... Dr. Alfredo”, prosseguiu o chefe, voltando a mudar o tipo de abordagem, “que tipo de gente existe, na sua opinião?” “Para si isto é um jogo de zero e um. Há gente racional e irracional, fortes e fracos, amigos e inimigos ou não?”, interrogou Alfredo. “Bem, prosseguiu o chefe, você não me entende. Parece-me que afinal não o devia ter chamado, mas de qualquer forma talvez seja positivo, você vai por aí contar a nossa conversa... Sabe, Dr. Alfredo, há demasiada gente fraca, como você. Essa gente fraca é apenas fraca, não tem nada de bom, não acha?” “Não, respondeu Alfredo. Há gente boa que não é forte, no sentido que dá a essa palavra, mas há gente assim que merece que lhe escrevam poesia, porque é gente boa. Acontece que eu nunca escreveria nada pensando em si. A sua força, aliás, é muito relativa...” O chefe olhou-o e disse-lhe: “conhece a história de Nash, quando ele disse que tinha aparecido na capa da Life, tendo a foto sido trabalhada para que parecesse tratar-se do Papa João XXIII? O Papa era ele, John Nash, porque João não era o verdadeiro nome do Papa e 23 era o número favorito de Nash!” Alfredo olhou-o e disse-lhe que também tinha lido o livro, ‘Uma Mente Brilhante’. “Mas, tal como John Nash quando disse isso, você chefe, você está louco!” O chefe desatou numa interminável gargalhada. “Fiquemos por aqui, Dr. Alfredo. Vá-se embora. Sabe, espalhe a nossa conversa. Isso agrada-me. É assim que

dirijo este Centro de Pesquisa. E não estou só: há quem dirija o Planeta inteiro com este modelo. Eu estou louco mas vocês estão pior, vocês são burros, porque sabendo isso continuam a obedecer-me!”

Carlos Mota